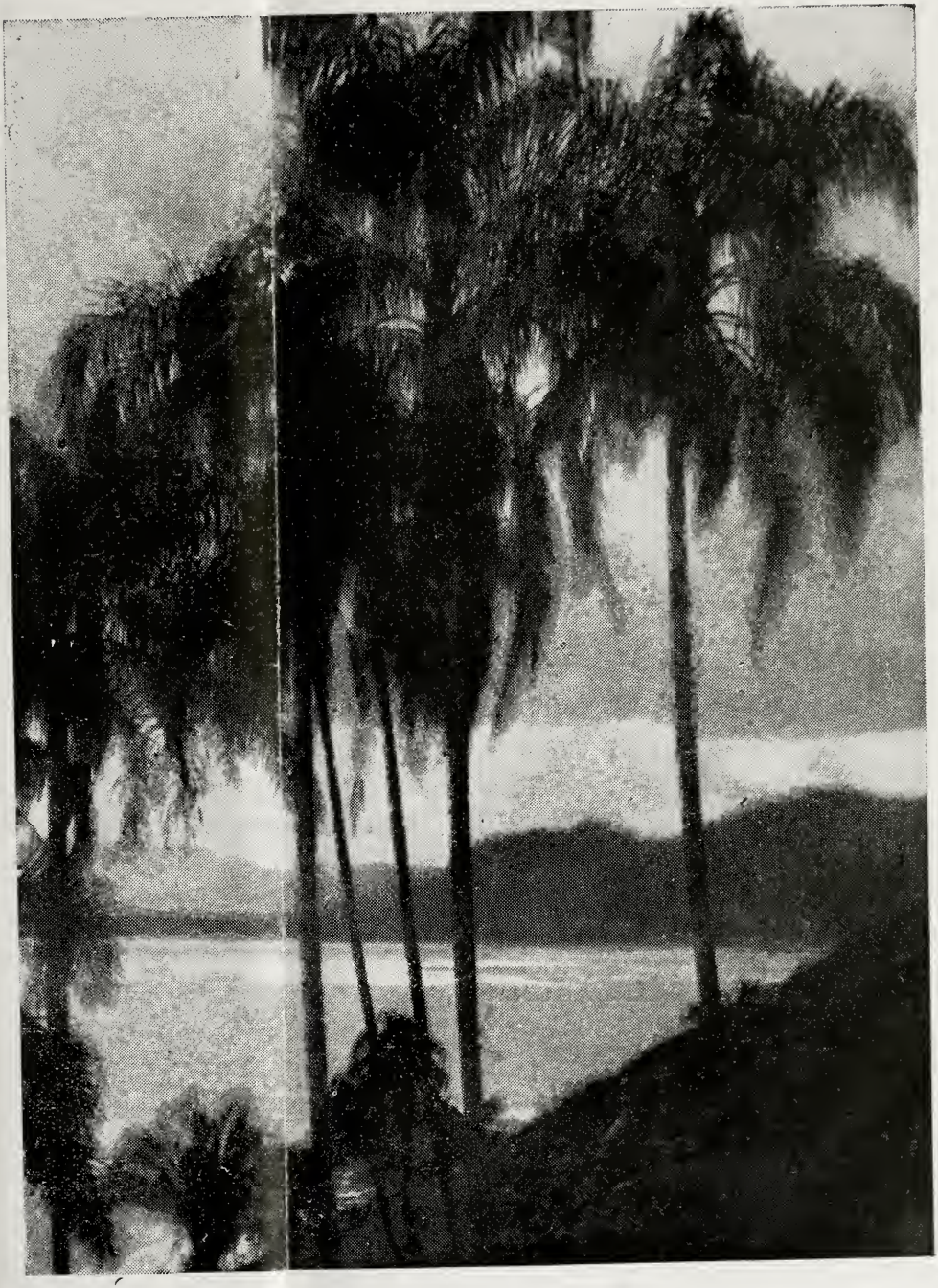
A Gaivota



FEVEREIRO - 1949

O Sermão da Montanha

ALBERTO D'OLIVEIRA

Homens, não cuideis só da vinha e do celeiro;
Cuidai da salvação, cuidai da alma, primeiro!

Vosso maior empenho é ter gado e ter pão;
Pois fôra bem melhor, loucos, ter coração!

Tendes pomar viçoso e de frutos coberto,
Mas vossa alma é mais triste e nua que um deserto!

Que importa que o trigal prospere e cresça a vinha,
Si em vós só cresce a má semente, a erva daninha!

Vêde as aves do céu tão felizes, tão belas...
Foi Deus que semeou e que lavrou para elas!

Não têm lagar, não têm vinha ou seara opulenta...
Foi Deus que lhes deu vida e é Deus quem lha sustenta!

Em vez de, como vós, ceifar, enceleirar,
Vão à busca de Deus, voando, pelo ar...

E enquanto vós cuidais da ceifa e da vindima,
Seu voo, sem cessar, de Deus as aproxima!

O' gente louca e vã, que um mêdo vão consome:
Só vos assusta o frio e vos inquieta a fome!

Ter vestidos na arca e criar na manada
E' ter tudo, dizeis; e eu digo: é não ter nada!

O que fiais na roca e no tear teceis
Não encobre de Deus os males que fazeis!

Não há sêda que esconda ou véu que dê abrigo
Aos que a mão do Senhor marcou para o castigo!

O' gente louca e vã, vêde os lírios do val
Vestidos de brancura e grança matinal...

Salomão não trajou veludos nem brocados
Como os vêdes trajar às rosas nos silvados...

Quem vos teceu, jasmins, violetas, nenufares?
Foi Deus que vos fiou e teceu nos seus teares...

Imitai, gente vã, teimosos pecadores,
Ou o exemplo da ave ou o exemplo das flores!

Ano II — N.º 2 Fevereiro de 1949

"A GAIVOTA"

(Trazendo Notícias do Eterno Evangelho)
Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Registrado sob N.º 66, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

Assinatura Anual no Brasil . Cr$ 30,00
Assinatura Anual do Exterior Cr$ 40,00
Exemplar Individual ..... Cr$ 3,00

Diretor:...*Claudio Martins dos Santos*
Redator:.....*João Serra*

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:
"A GAIVOTA"
Caixa Postal 862 São Paulo — Brasil

ÍNDICE

EDITORIAL

EDITORIAL — Amor ao Senhor .. .. *Elder Thayle Nielsen* 26
A Ignorância não é Defesa .. .. *Richard L. Evans* capa

ARTIGOS ESPECIAIS

Um Século de Fidelidade .. .. *Elder Joseph M. Heath* 27
O Plano do Bem Estar 28
A Palavra de Sabedoria .. .. *Mário José Gonçalves* 30
A Dívida Muitas Vêzes Esquecida .. .. *G. Ward Lynch* 31
Não seja Precipitado .. .. *Marvin O. Ashton* 32

AUXILIARES

Escola Dominical:
Temas dos Discursos 33
Verso Sacramental — Ensaio de Canto 33
Hino — Espírito de Deus 33

Primária:
O Livro Vermelho .. .. *Mary Bosworth* 35
Fundamentos Espirituais nas Atividades Primárias .. .. *Vera P. Wahlquist* 37
Associação de Melhoramento Mútuo 40

SACERDÓCIO

Lições para os Grupos Sacerdotais 39

VÁRIOS

Reminiscências do Passado 47
Evidências e Reconciliações:
Porque as coisas condernentes a Deus só podem ser conhecidas pelo poder do Espírito Santo .. *John A. Widtsoe* 41
Rumo dos Ramos 48
O Sermão da Montanha (Poesia) .. .. *Alberto O'Oliveira* capa

AMOR AO SENHOR

Entre os deveres dos Santos dos Úlitmos Dias e também entre todos os povos está: **"Amarás ao Senhor teu Deus de teu coração, de toda a tua alma e de tôdas as tuas forças e de todo o teu coração, de toda a tua alma e de tôdas as tuas forças e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo".**

Podemos medir nosso amor para com Deus, pela maneira pela qual guardamos os Seus mandamentos. Se não estamos vivendo em paz e felicidade, temos que guardar os Seus mandamentos e viver de acordo com os Seus ensinamentos. Outro dia encontrei-me com um certo homem que não acreditava em Deus e êle pensava que a religião cristã estava errada, e que seus ideais também estavam errados. Deixe-me dizer a todos que: Se um homem morre porque êle rejeita os medicamentos do seu médico, a culpa é sòmente sua e não do médico que procurou auxiliá-lo.

Há muito tempo atrás, o grande médico Jesus Cristo, prescreveu para todos os doentes do mundo alguns ensinamentos úteis para nossas vidas, entretanto nós os rejeitamos e deixamos de seguir Suas instruções, cabendo-nos portanto tôdas as responsabilidades e consequências. Os Seus ensinamentos foram:

"Não terás outros deuses diante de mim, não tomarás o Nome do Senhor Teu Deus em vão. Lembra-te do dia do Senhor para o santificar, honra teu pai e tua mãe para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá, não matarás, não adulterarás, não dirás falso testemunho contra o teu próximo, não cobiçarás e amarás o teu próximo como a ti mesmo."

Estas foram as grandes cousas que o grande Mestre deu a todos os doentes do mundo. Não existe falta, porém os homens esquecem de dar um pequeno espaço em suas vidas. A falta é sòmente nossa, nada tendo com Deus, Seus princípios e com a Religião Cristã.

Ao terminar, pedimos que Deus nos ajude, afim de que nunca nos esqueçamos de Seus maravilhosos ensinamentos, colocando-os sempre em nossas vidas quotidianas.

Elder Thayle Nielsen.

Um Século de Fidelidade

Pelo Elder Joseph M. Heath.

Joseph Fielding Smith

No vigésimo ano do séc. XIX, Joseph Smith, o pai, ouviu atentamente a narração de seu filho sôbre o aparecimento de sêres celestiais. O rapaz de 14 anos firmemente testemunhou a êle e sua família, os gloriosos acontecimentos, e o mesmo espírito que encheu o bosque quando Deus, o Pai, e Seu Filho Jesús Cristo apareceram a êle, invadiu os corações dos membros da família, dando-lhes confiança da veracidade de suas palavras. Sua mãe reverentemente maravilhou-se pelo sagrado poder que brilhava em seu rosto, aceitando prontamente a sua história, bem como todos de sua família. Mais tarde foram dadas outras provas da fidelidade de seus irmãos quando sucederam-se amargas perseguições. Especialmente, seu irmãos mais velho Hyrum ficou ao seu lado, fiel até o fim. Uma vez encontraram-se Hyrum e Joseph encarcerados numa vil prisão, enquanto a espôsa de Hyrum, Mary Fielding Smith esperava o nascimento de seu filho.

Assim nasceu Joseph F. Smith com seu pai Hyrum defendendo a causa do Senhor. Êle também teve que vencer obstáculos, sendo que ficou órfão com 14 anos, porém alcançou a alta posição do sexto presidente da Igreja. Em 1866, êsse órfão casou com Julina Lambson, uma filha dos primeiros pioneiros que entraram no Vale do Lago Salgado. Êste casal teve a 19 de Julho de 1876 um filho ao qual deram o nome de Joseph Fielding Smith.

Tal é a linhagem do apóstolo que honramos neste número da "A GAIVOTA". A vida pioneira do jovem Joseph preparou-o para as suas responsabilidades futuras. Aos oito anos tornou-se membro do Reino de Deus na terra, através do batismo, por seu pai. Criado num lar que respeitava os ensinamentos do Senhor, êle adquiriu o desejo de cumprir uma missão como seu pai fizera diversas vezes em tôdas as partes do globo.

Elder Smith, um jovem de 22 anos, realizou os seus sonhos quando embarcou para a Inglaterra para prestar serviço à sua Igreja como missionário, deixando a sua jovem espôsa, Louie E. Shurtliff.

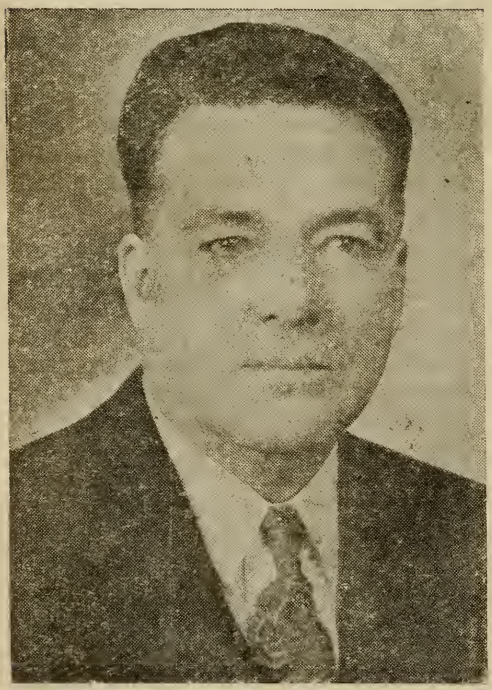
(Continúa na pág. 34).

O Plano do

DA IGREJA DE JESUS CRISTO

O homem típico está propenso a pensar em religião como instituição interessada sómente na veneração e nos ensinamentos das verdades morais. Êle não esperaria encontrar tais facilidades como um elevador de grãos, uma fábrica da conserva, uma leiteria, e uma fábrica de tecidos organizada em nome da religião e considerada tanto uma parte do programa da Igreja, como são a Escola Dominical e os serviços de culto.

Todavia, isto é o que o visitante encontra na Praça do Bem Estar na Cidade do Lago Salgado, e que êle pode achar ainda em menores escalas nas vintenas de outras comunidades onde a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está organizada. Pois, como um dos líderes disse: "Isto tem sido sempre um ensinamento fundamental dos Santos dos Últimos Dias, que uma religião que não tem poder para salvar o povo temporariamente e faze-los prósperos e felizes aqui, não pode ser digna de confiança para salvá-los espiritualmente e exalta-los na vida futura".



Apóstolo Harold B. Lee
Trabalhador neste plano desde o seu começo em 1936

A Igreja estabeleceu o "Programa do Bem Estar" baseado na verdade daquela filosofia. Tôda a sociedade tem entre os seus membros aqueles que se acham em circuunstâncias difíceis, e muitas vêzes não o estão por sua própria culpa. Moléstia, velhice, depressão econômica estão entre as causas. Em nossa geração, o governo tem assumido grandemente o cargo de cuidar disso. Não obstante, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acredita que os ensinamentos de Deus afirmam a responsabilidade de cuidar deles.

Paulo escreveu: **"Mas, se alguem não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel".** — (Timóteo 5:8). Primeiro, então, a família deve empenhar-se por aqueles de seu número que talvez precisem de assistência.

Quando os recursos da família são insuficientes, então torna-se obrigação da Igreja suprir a falta. Os Santos dos Últimos Dias aceitam como uma injunção solene estas palavras da Escritura: "Vos lembrareis dos pobres e consagrareis dos teus bens para sustentá-los, aquilo que tendes para repartir, com um convênio e uma promessa que não podem ser quebrados." (Doutrinas e Convênios 42:30).

Na luz destes ensinamentos a Igre-

Bem Estar

DOS SANTOS DOS ULTIMOS DIAS

ja assume uma dupla responsabilidade. A primeira é prover as necessidades da vida àqueles de sua sociedade que estejam em necessidade. A segunda, considerada igualmente importante é para assisti-los, onde fôr possível, para que alcancem uma posição onde êles possam prover-se por si próprios. Ela procura realizar estes objetivos de maneira que não traga a humilhação de certos tipos de caridade, nem os efeitos degradantes de certas espécies de esmolas. O "Plano do Bem Estar" é a agência organizada para administrar esses projetos.

Como êle funciona

Com exceção daquelas áreas onde os membros são poucos e bem espalhados, a Igreja é dividida em ramos eclesiásticos. Estes possuem uma sociedade média de 600 almas. Presidindo sôbre cada ramo é um Bispo, um homem digno na localidade que serve sem compensação, como é o costume entre os Santos dos Últimos Dias.

É a responsabilidade do Bispo ver que os membros de seu ramo tenham oportunidade para os serviços de culto, educação religiosa, contato social, como o sacerdote da paróquia ou ministro de qualquer outra igreja deve fazer.

Além disso, um Bispo dos Santos dos Últimos Dias deve notar das necessidades da vida dos seus membros, que as necessidades da viúva, do órfão e de qualquer outra pessoa que talvez esteja em dificuldades, sejam socorridas. Devido ao fato de que

(Continúa na pág. 44).

Grande elevador de grãos situado na Cidade do Lago Salgado

A Palavra de Sabedoria

Por **Mário José Gonçalves.** do *Ramo de Campinas.*

Há muita gente ainda que ignora o que seja a "Palavra da Sabedoria". Entretanto, se cada um que já tivesse ouvido a respeito desse ensinamento, procurasse analisá-lo de uma maneira firme, para dele tirar melhores proveitos, sou capaz de afirmar que o número de doenças existentes diminuiria consideravelmente.

Quanto mais vivemos, mais perto da conclusão chegamos, que os homens são os próprios causadores de tudo que lhes acontece, seja de bom ou ruim.

O que aprendemos pela "Palavra da Sabedoria", nada mais é do que ensinamentos para que conservemos nossos corpos sãos e livres de quaisquer doenças.

Muitos chegam a dizer que tudo o que se proíbe pela "Palavra da Sabedoria", são proibições absurdas, que mesmo que façamos uso de tais coisas, nada prejudicaria ao nosso organismo.

Entretanto, tomemos por exemplo, pequeninas coisas que encerram grandes ensinamentos. Tomemos um copo e ponhamos nele água pura. Se tomarmos essa água assim como se apresenta, ela por certo não fará mal algum, e mesmo seu gosto será sempre saudável, não nos causando repugnância, como geralmente acontece quando tomamos outra série de líquidos.

Poderemos ver melhor, quando adicionamos um pouco de vinho a essa água, que além do seu gosto tornar-se ruim, não nos traz benefícios algum, e pelo contrário nos prejudica muito.

Tomemos por para exemplo o "Tabaco". Muitos alegam que seus bisavós, avós e pais já fazem uso do fumo há muito tempo sem lhes ter causado mal algum.

Pois bem, vejamos agora o seguinte: Procuremos um fumante, e peçamos para êle nos mostrar seus dedos, principalmente os que seguram os cigarros por êle fumados.

Assim fazendo, poderemos notar que os dedos, muito mais resistentes do que as partes internas do nosso corpo, conservam uma mancha amarela, produzida pelo uso do "Cigarro". Se pudéssemos ver o interior do corpo de um fumante, creio que jamais seríamos capazes de fazer uso desse poderoso veneno, e os que usam, imediatamente deixariam de assim o fazer.

Além desse pequeno exemplo, gostaria de fazer uma pequena pergunta: De onde surge tanta espécie de "Câncer" hoje em dia? Vejamos e digamos se é ou não, devido ao uso do "fumo".

Se isto é dito por um Santo dos Últimos Dias, diz-se logo que, como não fazemos uso dessas drogas queremos forçar aos demais a não fazerem também. Mas não muito longe podemos ver, por um artigo ilustrado, publicado por uma revista brasileira, centenas de casos de "Câncer" produzidos pelo uso do "fumo".

Assim como esses, muitas cousas mais que usamos, estão em vez de nos alimentar, prejudicando a nossa saúde, e arriscando a geração futura.

Antes de terminar, gostaria de dizer que, como sabemos, o nosso corpo é o Tabernáculo de Deus. E, sendo êle o Tabernáculo de Deus, podemos sujá-lo de tal forma, que mesmo nós notamos o prejuízo que isso nos causa? Meus amados irmãos, Deus nos deu inteligência, para que fizessemos uso dela. E como crentes em Deus e seguidores dos seus ensinamentos, como poderemos nos desviar do caminho reto por Êle ensinado?

(Continúa na pág. 32).

A Dívida Muitas Vezes Esquecida

Por G. Warde Lynch.

"...e é com o maior orgulho que digo, senhores, que eu sou um dos homens que se fez a si próprio! Não devo nada do meu sucesso ao meu nascimento ou à minha educação, pois a minha família era das mais pobres. Eu não tinha amigos influentes — ninguem que dissesse uma palavrinha que pudesse me ajudar. Consegui alcançar a minha atual posição através de serviços pesados e de um pouco de habilidade natural. Eu subí a escada sòzinho, e tive a sorte de chegar ao tôpo sem dever nada a ninguem!"

O orador voltou ao seu lugar entre os aplausos do seu auditório — e o riso silente daqueles que escarnecem a vaidade cega dos mortais.

Constantemente ouve-se semelhantes relatórios fabulosos, feitos por homens que conseguiram alcançar sucesso, e que, aparentemente, ignoram a dívida de gratidão que têm para com os seus semelhantes em geral.

Nunca exsitiu, e nunca existirá, um homem que conseguisse suceder sem nada dever aos seus semelhantes, de uma ou de outra forma. Até aqueles que tenham feito algum esforço para impedir o seu progresso, o ajudaram, pois tornaram-no mais resoluto, forçando-o a tirar os obstáculos que porventura aí encontrasse. Pais, colegas e companheiros, todos êles fizeram alguma cousa para ajudá-lo.

Se seus pais estavam em condições de lhe dar um lar confortável e uma boa instrução, êles lançaram os alicerces do seu sucesso. Se êles eram pobres e êle se viu obrigado a defender-se, foi bom, pois êsse fato fez com que êle adquirisse confiança em si, e ensinou-o a lutar para conseguir o que desejava.

Quando êle chegou à idade de pensar, "O que deverei fazer na vida?", êle viu os seus companheiros se preparando para êste ou aquele emprego; aprendeu com êles (assim como se fossem seus professôres), que para tal e tal emprego era necessário este ou aquele preparativo. Êles prepararam-no para uma competição, e estimularam nele o desejo de exceder o seu próprio julgamento. Se seus esforços foram bem sucedidos, êle conseguiu o sucesso; se não, êle ganhou dos seus companheiros a coragem necessária para tentar novamente. A crítica amigável que fizeram dos seus esforços, os elogios salutares e a zombaria delicada, ajudaram-no a compreender o seu valor.

Mais tarde, os seus colegas de serviço ajudaram-no a marcar o "goal" da vitória. Trabalhando lado a lado com êles, êle aprendeu a executar o seu serviço com perfeição e rapidez, assim como êles o faziam. Mostraram-lhe como fazer o serviço de modo mais rápido e mais perfeito, de acôrdo com a sua experiência. Transformaram o principiante desajeitado em um operário dextro, e se apressaram a elogiar a sua habilidade. Se alguns deles foram descuidados e infiéis, deram-lhe a oportunidade de progredir, substituindo-os; se outros eram trabalhadores conscienciosos, êle progrediu seguindo o seu exemplo. Finalmente, reconheceram nele uma figura de destaque e a parte mais difícil da sua ascenção foi transposta.

Mesmo por ocasião da sua recompensa, depois de já ter alcançado o tôpo da escada, ninguém é independente dos seus semelhantes. O mais humilde dos seus empregados, ou o último dos serventes da sua casa, contribuem com alguma cousa. A posição de um homem depende da lealdade daqueles que executam suas or-

(Continúa na pág. 32).

NÃO SEJA PRECIPITADO

UMA DAS HISTÓRIAS AMADAS

de *Marvin O. Ashton.*

Algumas das histórias que as nossas mães nos contaram ficam em nossas mentes durante toda a vida, não? A seguinte é uma história que minha mãe me contou quando era menino. Não seja precipitado. Pondere tudo cuidadosamente antes de agir. Quando lhe ferver o sangue nas veias, conté até 10.

"Controle-se, oh, meu irmão", é um dos melhores conselhos jamais dado. Tenha cuidado com êrros cometidos em considerar os fatos pelas aparências.

Pense, antes de agir. Não esqueça que a verdade é muitas vêzes mais estranha do que a ficção.

Deixe-me lembrar apenas em poucas palavras essa história.

A espôsa dum caçador foi levada aos desertos da Alaska. A morte, porém, cedo tirou-lhe a vida. Naquele tempo o seu filho tinha cerca de dois anos. O pai, durante suas excursões pelo mato para cuidar dos laços, deixou muitas vêzes o seu cachorro fiel tomar conta da criança. Durante sua ausência, um dia soprou uma violenta ventania acompanhada de neve. A tempestade foi tão terrível que o caçador necessitou procurar refúgio numa árvore para salvar a sua vida. Ao amanhecer apressou-se para a cabana. Encontrou a porta aberta. Seu cachorro, que o olhava pelo canto dos olhos, estava coberto de sangue. O sangue do pai gelou em suas veias. Acontecera apenas uma coisa possível; o cachorro tornara-se lobo e matara seu filho. Êle apanhou o machado, e num momento, o mesmo ficou enterrado na cabeça do cão leal.

Como um doido, julgou a cena. Em desespero profundo descobriu vestígios horríveis pela cabana. Tudo em desordem, os móveis quebrados, verificou os detalhes da batalha havida alí, uma hora antes. Um chorozinho veio debaixo da cama. Mais uma vez o seu coração pareceu paralizar-se. Aí êle encontrou o seu filho seguro e são. Depois de abraçar o seu amado, êle foi verificar de onde veio o sangue em seu cachorro. Apenas um segundo mais, veio-lhe a resposta. Foi resolvido o enigma triste. Num canto retirado havia um lobo morto, a bôca enorme revelando dentes caninos pretendidos para o bebê que o seu cachorro fiel tinha salvo.

Um momento de cautela teria feito com que pudesse segurar nos braços os dois — o bebê e o seu cachorro heróico. E, em vez disso, peramaneceu apenas o remorso.

A PALAVRA DA SABEDORIA

(Continuação da pág. 30).

Procuremos fazer as nossas vidas puras, para que sejamos como um espelho para aqueles que não nos compreendem, e que tanto necessitam dessa maravilha, que por tão pouco se consegue, "A Palavra de Sabedoria".

— F I M —

A DÍVIDA

(Continuação da pág. 31).

dens. Injustiça constante, mesmo que seja pequena, por parte do senhor, e descontentamento e reclamações por parte do empregado, fazem a posição do superior correr grandes riscos.

Não podemos esquecer da dívida de gratidão; os homens que se vangloriam de ser um dos que se fez a si próprio, deveriam se culpar a si próprios, quando chega a ruína.

Traduzido por

May MacKnight Kühl.

ESCOLA DOMINICAL

Elder Robert E. Gibson.

Foi adicionado à coluna da Escola Dominical, na "A GAIVOTA" um suplemento, começado no número anterior. Daí em diante, serão publicados mensalmente os temas dos discursos de dois minutos e meio dados nas Escolas Dominicais da Missão Brasileira.

Esses discursos serão feitos por diversas razões. Uma das maiores é a de dar uma oportunidade às crianças e jovens da Igreja de se desenvolverem espiritualmente por esse meio. Os oficiais das Escolas Dominicais estão falhando nos seus deveres se não usarem este meio de desenvolvimento dos alunos.

O valor deste modo crescer em conhecimento das verdades eternas diminúe se a superintendência não abraçar tôdas as oportunidades possíveis a fim de designar duas pessoas cada Domingo a prepararem seus discursos para o domingo seguinte.

Apliquemos este modo de instrução para que possamos nos adiantar em conhecimento, entendimento e amor de Deus.

PARA O MÊS DE MARÇO:

TEMAS PARA OS DISCURSOS

6 de Março — **Fé.**
1. Jó — Capítulos 1, 2, 41.
2. Alma — Capítulos 56-58.

13 de Março — **Fé e Obras.**
1. Lucas — 10:25-37; Tiago, 2:14-26.
2. Apoc. 20:12; Alma 7:23-24.

20 de Março — **Obediência.**
1. Jonas — Livro.
2. I Nephi — Capítulos 3-4.

27 de Março — **Oração.**
1. Mat. 6:5-13; Tiago 1:5-6.
2. Ether — Capítulo 3.

VERSO SACRAMENTAL

Que grande sabedoria
A Corte Celestial deveria ter
Em mandar-nos um Salvador
Para sofrer, sangrar e morrer.

ENSAIO DE CANTO

Espírito de Deus.
Hinário — Página 48.

ESPÍRITO DE DEUS

Hino por William W. Phelps.

O HINO

Este hino inspirador foi escrito por William Wines Phelps, um dos mais férteis e talentosos compositores de hinos durante o início da Igreja de Jesús Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Não se sabe em que data foi escrito, e quais as circunstâncias particulares que o inspiraram. Foi o resultado da Restauração, incluido na coleção de Emma Smith, que foi publicada em 1835. Os Santos cantaram-no nas suas reuniões antes de estar terminado o Kirtland Templo; mas seu poder espiritual e emocional só foi reconhecido quando terminaram os serviços dedicatórios daquele templo, a 27 de Março de 1836. O Kirtland Templo foi construido por mandado do Senhor, custando setenta e cinco mil dólares. Naquele tempo esta soma representava muito dinheiro, especialmente considerando

os poucos membros da Igreja e suas pobres condições financeiras. Também, foi construido, embora os inimigos da Igreja ridiculizassem e perseguissem os Santos. Depois da oração dedicatória, os cantores, colocados nos cantos do edifício, juntos com a congregação, começaram a cantar "Espírito de Deus".

Antigamente, o hino continha seis estrofes com o côro. Nosso hinário atual contém apenas quatro estrofes. O hino é um mensageiro da Restauração. Fala sobre uma volta à terra de visões e bênçãos; das visitações dos anjos; do melhoramento dos Santos em entendimento, no conhecimento de Deus e na expansão de Seu poder; do rompimento do véu da ignorância e a divulgação do Evangelho às nações da terra, terminando numa época de paz e a vinda de Cristo à terra.

Este hino foi cantado nos serviços dedicatórios de cada um dos dez templos construidos pelos Santos dos Últimos Dias e em muitas capelas de paróquias.

O Autor

William Wines Phelps nasceu a 17 de Fevereiro de 1792, em Hanover, Condado de Morris, Nova Jersey, nos Estados Unidos. Sua educação é considerada boa, relativamente à época; casou-se com Sally Waterman, e tiveram alguns filhos. Quando jovem, tornou-se interessado em política e uma vez aspirou o ofício de tenente-governador do Estado de Nova York. Interessou-se no Mormonismo ao ler o Livro de Mormon, e depois duma conversação de dez horas com Sidney Rigdon, que lhe declarou saber que o livro era verdadeiro poder do Espírito Santo.

William W. Phelps visitou Kirtland em Junho de 1831, e foi batisado membro da Igreja. Foi escolhido para ajudar Oliver Cowdery no trabalho de imprimir, escolher e escrever livros para as escolas da Igreja. Sob a direção do Profeta, êle fundou a "Evening and Morning Star", o primeiro jornal da Igreja. Foi membro da presidência da estaca organizada em Missouri. Foi um dos auxiliares do Profeta quando traduziu o "Livro de Abraão" do papiro encontrado nas múmias egipcias, agora uma parte da Pérola de Grande Valor. Foi designado administrador do correio em Far West, Missouri. Cumpriu uma missão nos Estados Orientais dos Estados Unidos em 1841. Voltando a Nauvoo, tornou-se o mensageiro do Profeta nas comunicações ao governador deste estado.

Foi membro do conselho da cidade de Nauvoo. Depois do assassinato do Profeta Joseph Smith, William W. Phelps reconheceu Brigham Young como dirigente da Igreja. Sob sua moção na reunião realizada em 5 de Outubro de 1844, Sidney Rigdon foi excomungado da Igreja.

Ele e sua esposa atravessaram as planícies em 1848 e presenciaram os acontecimentos do início de Utah. Foi um dos primeiros regentes da Universidade de Deseret, e foi eleito representante da legislação de Utah. Faleceu em Março de 1872.

Reg.

UM SÉCULO

(Continuação da pág. 27).

A tristeza entrou em sua vida em 1908 com a morte de sua querida espôsa, que deixou êle com duas crianças. Elder Smith casou-se de novo com Ethel Reynolds, e juntamente criaram um lar feliz abençoado com seis filhos.

Uma característica saliente de sua vida é a sua prontidão em trabalhar pela Igreja. Esta inclinação, herdada de grandes antepassados, recompensou-o, quando com 33 anos foi designado membro do Conselho dos Doze. Neste alto chamado êle provou ser um homem poderoso em expor os princípios do Evangelho.

(Continúa na página 43).

PRIMÁRIA

O LIVRO VERMELHO

Por Mary Bosworth.

José estava sentado sob uma moita de bananeiras, brincando com um côco de casca grossa e esverdeada, quando Alma Kelly passou em sua charrete,e ele viu cair alguma coisa da mesma. Correu para a estrada e apanhou um livro vermelho.

Voltou para onde estava, e cantarolou feliz ao ver que em cada página do livro havia animais.

Dentre esses, êle não conhecia aqueles que estavam sobre as rochas.

Eles eram gordos e tinham ao lado do corpo, umas coisas engraçadas que pareciam remos.

Os maiores tinham o lombo cinzento avermelhado e os corpos pretos; também tinham bigodes.

José não sabia seus nomes, mas soletrou, abaixo da gravura: F-O-C-A-S.

Estava tão entretido que nem notou que o sol já havia ido, e só deu conta disso quando seu irmão Jaime o chamou para jantar.

José franziu as sobrancelhas. Se levasse o livro, sua mãe o obrigaria a devolver a Alma e ele queria muito o livro. O pai de Alma possuia uma grande plantação e poderia comprar para ela outro livro vermelho.

Não poderia levá-lo para casa, ele o esconderia.

Depois de cobrir com folhas o livro, José correu para sua casa coberta de capim, feliz e ao mesmo tempo infeliz, pois antes ele nunca havia guardado coisa alguma que não lhe pertencesse.

Sentou-se à mesa, e seu irmão Jaime lhe disse: "José, alguém pegou nossa galinha branca; ela não voltou para o poleiro". Suas irmãs Carmen e Lolita repetiram: "Ela não voltou para casa".

"Isto é mau", murmurou José, comendo arroz com caldo de feijão vermelho, pensando no livro que êle havia apanhado. Sentiu-se envergonhado, mas não o suficiente para planejar devolvê-lo.

A hora de deitar-se chegou, e José deitado ao lado de Jaime, não pôde dormir.

A casa estava socegada, mas êle ainda estava bem acordado. De repente êle pensou: "Suponhamos que chova." Uma forte chuva de Porto Rico, poderia lhe estragar o livro.

"Devo apanhá-lo imediatamente".

José desembaraçou-se das cobertas e na ponta dos pés saiu da casa. Empurrando as folhas do livro, êle o apanhou. Que faria êle? Pensou um momento. Oh! poria debaixo da casa.

Em poucos minutos o livro estava coberto novamente com folhas e José estava de volta à cama. De repente — ainda sem conseguir dormir —

pensou. "Nossas cabras estão debaixo da casa; elas irão mascar o livro se o encontrarem quando o sol nascer. Devo apanhá-lo agora mesmo".

Outra vez escapou da cama e na ponta dos pés saiu da casa, correu para baixo dela, e pegou o livro. Que faria com êle? Pensou um momento. Oh! colocaria entre os lençóis da cama.

Em poucos minutos o livro estava apertado entre os lençóis e José deitado sobre êle, logo dormiu.

Na manhã seguinte, quando José abriu seus olhos pretos, sua mão apalpou entre os lençóis, e êle sorriu, o livro estava alí.

Depois de comer sonhos quentes com creme, e beber leite de cabra, sentou-se nas escadas da frente. Mas, pensou: "Suponhamos que minha mãe vá arrumar os lençóis; ela verá o livro. Devo pegá-lo imediatamente".

José correu para sua cama, apanhou o livro; mas que faria com êle? Olhou em redor e viu um jornal velho sobre o assoalho. Embrulhou o livro com o jornal e se encaminhou com o embrulho para as bananeiras, para ver novamente os animais e especialmente as F-O-C-A-S.

Assim que êle começou a ver o livro, Alma parou a charrete e chamou-o.

Seu coração pulou. Ela deve saber que eu tenho seu livro, pensou José infeliz e envergonhado.

Dirigiu-se lentamente para a charrete. Alma suspendeu alguma coisa. Os olhos de José quasi saltaram fora. Era sua galinha branca.

Nosso grangeiro apanhou esta galinha em nosso jardim", começou Alma, "e eu disse a papai que ela devia ser de vocês, pois sua granja é a única que possue galinhas brancas. Vocês notaram falta de uma galinha"?

"Sim, e muito obrigado em trazê-la para nós", José sorriu acanhado e sua face corou, pois êle pensou no livro vermelho. Ele olhou para a galinha, e Alma olhou para êle. José não sabia o que Alma desejava dizer, mas, voltando-se para Alma, disse: — "Apanhei ontem um livro que caiu de sua charrete. Ele está por alí" e apontou para as bananeiras, "eu o trarei".

Voltou em um segundo sobraçando o livro para Alma, feliz em devolvê-lo, mas triste por vê-lo ir-se embora. "Antes que você vá, diga-me o que são F-O-C-A-S" pediu José.

Alma pronunciou a palavra para êle e disse: "As focas vivem em geleiras e climas frios; ficam a maior parte do tempo na água, mas durante dois meses, no verão, elas e seus filhotes vivem sobre as rochas. Suas mãos e pés são chamados nadadeiras e com elas as focas nadam e se movem sobre a terra. Você gosta destas focas?"

"Oh! Sim, sim!" os olhos de José brilharam como moedas novas de dez centavos.

"Então elas são suas, José!" e Alma deu-lhe o livro.

"Minhas?" exclamou José, não acreditando no que ouvia. "Não pode ser, não pode ser!"

"Mas é, José!" Alma sorriu, apanhou as rédeas e partiu. "Até logo."

Alma estava já longe da vista, mas José ainda gritava, "Obrigado, obrigado!" Então correu em direção a sua casa, levando a galinha branca e o livro vermelho, para contar à sua mãe e a todos as maravilhosas novidades.

Traduzido por

Richard von Breuer.

"A beleza física é moeda-papel, título depreciável no mercado da vida, a beleza do espírito é moeda-ouro, cujo padrão não se modifica. — (Humberto de Campos).

Fundamentos Espirituais nas Atividades Primárias

Por Vera P. Wahlquist.

Eu amo aos que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão. Riquezas e honra estão comigo; sim, riquezas duráveis e justiça.

Melhor é o meu fruto do que o ouro, sim, do que ouro refinado; e as minhas novidades melhores do que a prata escolhida.

Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando às minhas portas cada dia, esperando às ombreiras da minha entrada.

Porque o que me achar achará a vida, e alcançará favor do Senhor.

Estas palavras de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, retratam Sua predileção por aqueles que cedo o procuram, e apontam a promessa que Êle irá conceder ao Seu Espírito, o qual será para êles uma luz na escuridão.

Crianças, não venham conhecer seu Pai do Céu, para amá-Lo e querer serví-Lo simplesmente por oportunidades. Tais conhecimentos e atitudes são resultados de exercícios.

A habilidade para vêr espiritualmente é uma dádiva especial para ser cultivada, e cêdo as raízes do espírito estarão assentadas profundamente num sólo fértil, para a nutrição; o mais certo será cultivar um belo caráter espiritual.

A Associação Primaria da Igreja, torna-se um guia espiritual dos seus meninos e meninas durante a semana.

Nossa maior esperança, como trabalhadores da Primaria é ajudá-los a construir um firme fundamento espiritual para viver — um fundamento que é comparavel àquele, da casa construida por um homem sensato:

E desceu a chuva, e correram rios, e sopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

Pessoas ponderadas, em todos os lugares, estão chegando mais à compreensão, de que a maior necessidade hoje no mundo é êste fundamento espiritual para se viver — um fundamento que preparará para tôdas as experiências, em todos os campos de ação — no lar, na escola, na sociedade, nos negócios, nos lazeres, assim como na Igreja.

Na Primária, nós estamos muito interessados no tipo de direção que ajudará às crianças a resolver situações da vida, com satisfação própria, e considerando a satisfação dos outros.

Que planos temos nós a oferecer para o alcance deste fim — um fim que trará à criança, como disse o Dr. Widtsoe, no seu Programa da Igreja, "ao lugar onde os melhores elementos de suas almas, acharão estímulo para tôdas as experiências da vida; onde ela igualmente achará a vida vivida de acôrdo com os ensinamentos de Cristo, espiritual e satisfatoriamente."

Este plano é um programa ativo, que é fundamentalmente espiritual — que oferece uma enorme classe de experiências educacionais que irão estimular a criança a crescer espiritualmente; para estender o melhor alicerce para uma vida repleta de exitos. Entretanto, desejamos que cada um tenha uma visão clara dos conhecimentos que nós esperamos atingir com nossos esforços, para ajudar a criança a construir esta diretriz espiritual. E quais são esses conhecimentos?

1. Ajudar a criança a obter alguns desses benéficos conhecimentos concernentes ao Evangelho de Jesus Cristo, que assistirá nos seus pensamentos; assim êles virão a ela como uma pessoa.

2. Guiá-la na organização de seus conhecimentos a fim de que ela seja

capaz de construir padrões individuais que a identificarão com a sua Igreja.

3. Fazer com que êstes padrões de vida sejam tão atraentes para ela, que ela se rejubile de viver neles.

4. Prover de felizes experiências, que a ligarão à sua Igreja, de um modo satisfatório.

Em outras palavras, nós o queremos, porque essas experiências na Primária, farão:

"Conhecer melhor".

"Sentir-se mais feliz".

"Agir mais prudentemente".

E agora posso indicar, por esses ensinamentos, como será feita a escalada dessas alturas, assegurada para cada criança, na idade primaria, na Igreja?

Havia tres pedreiros, trabalhando numa pedreira, que transformaram a grosseira rocha, em blocos simétricos para construção. Uma pessoa que passava, (assim conta a história) parou para observar os trabalhadores, como vocês ou eu faríamos, e depois de observar os três por algum tempo, fez a cada um deles a mesma pergunta:

"O que você está fazendo aí?"

O primeiro trabalhador respondeu: "Eu estou cortando pedras".

O segundo disse: "Estou ganhando Cr$ 70,00 por dia".

O terceiro disse: "Nós estamos construindo uma catedral"

O último trabalhador era um cooperador de uma gloriosa empreza. Ele tinha o espírito de cooperação.

É sòmente através da cooperação de esforços de todos os interessados nas crianças da Igreja, que esperamos poder prepará-las adequadamente para que elas possam enfrentar os contratempos deste mundo passageiro, com maior compreensão.

Neste ponto, farei uma pergunta — Porque precisamos nós, como a Associação Primária, estar cientes desta riqueza espiritual para viver?

Porque responde às necessidades diárias das pessoas em todos os setores da vida.

Para dar maior força à afirmação, posso juntar o testemunho do Dr. Henry C. Link, Diretor do Serviço Psicológico da Cidade de Nova York. Expôs êle no seu recente livro "A volta à Religião", que a sua conversão não foi resultado da depressão, do infortúnio ou desapontamento nos afazeres da vida, da idade avançada, má saúde ou sofrimento físico, os quais muito frequentemente são causas que fazem ponderar sobre a vida do além.

A mudança foi gradual — o resultado de ter ajudado 4.000 pessoas a resolver os problemas da vida.

Sempre ele encontrou a solução nas verdades religiosas, as quais tinha aprendido, provavelmente nos dias de infância.

Disse êle, que nos seus estudos das pessoas, notou que elas sempre procuravam uma vocação, segurança economica, sucesso social, ou um casamento feliz. Eles precisavam de algo que os guiasse nos seus ideais. E é sòmente a religião que pode oferecer-lhes isso.

Posso deixar com vocês êste apêlo de Albert W. Palmer na sua mensagem, na recente convenção da Associação Americana de Escolas Administradores.

"É seu grande privilégio, trazer à mocidade, a matéria prima, da qual pode vir uma genuina experiência de religião.

"Pela sua cooperação, pela sua compreensão da verdade, pela grande qualidade de sua vida pessoal, pelo exemplo de todos estes ideais, que são honestos e verdadeiros, vocês estão ajudando a dar à mocidade de hoje, o material de que ela necessita para construir um mundo no qual poderemos caminhar com Deus, como nunca os homens antes o fizeram!"

Traduzido por

Fabio Pupo.

SACERDÓCIO

Lições para os Grupos Sacerdotais

Primeira Semana de Março:

"Refúgio em Jershon" — Capítulo 27 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para discussão:

1. Discuta a sabedoria da maneira pela qual Ammon usou para saber se o povo Anti-Nephi-Lehi devia prorurar o refúgio.
2. A verdadeira alegria (Vers. 18).
3. A fé abundante daquele povo que recusou tomar armas para defender-se.

Segunda Semana de Março:

"A Esperança em Deus" — Capítulos 28 e 29 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para discussão:

1. A esperança que provém do desespero do cumprimento das promessas de Deus.
2. Qual é a desigualdade entre os homens?" (Vers. 13).
3. São culpados os ignorantes da lei perante Deus? (e se tiverem oportunidade de conhecê-la sem aproveitar a oportunidade?)

Terceira Semana de Março:

"Korihor, o Anti Cristo" — Capítulo 30 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para discussão:

1. As leis civís e religiosas concernentes à pregação pública.
2. Porque o povo esperava o Messias, na América, 74 anos antes da sua vinda.
3. O comportamento do povo que não acreditava na vida do além.
4. Como é que as transgressões dos pais transmitem-se aos filhos? — (Vers. 25).
5. As únicas posições que receberam uma remuneração pelo serviço. (Vers. 33).
6. Como o diabo engana os homens.

Quarta Semana de Março:

"A Missão aos Zoramitas" — Capítulo 31 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para discussão:

1. Aceita Deus qualquer maneira de adoração?
2. A lição dada por Alma sôbre a humildade.
3. O valor das almas à vista de Deus.
4. Como Alma deu o Santo Espírito.

O Sacerdócio do Filho de Deus, que possuimos, é uma ordem e um sistema perfeitos de governo, e é apenas êle que pode libertar a família humana das maldades que agora afligem os seus membros, e lhes assegurar a felicidade na vida do além.

Os homens, portadores do Santo Sacerdócio, que estão encarregados da palavra da vida eterna para o mundo, devem empenhar-se contínuamente por suas palavras, ações e comportamento diários, em mostrar a alta dignidade de seu chamado e ofício como ministros e representantes do Altíssimo .

Brigham Young.

Mútuo

Associação de Melhoramento Mútuo

O PROGRAMA RECREATIVO

A recreação pode ser uma das mais importantes fôrças espirituais no mundo. Reconhecendo que as atividades nas horas vagas representam uma parte tão importante no desenvolvimento de cada indivíduo, a A. M. M. oferece aos jovens deste país uma oportunidade para participar em atividades que satisfarão suas necessidades de recreação e atividades sociais, e ao mesmo tempo serão uma força espiritual em suas vidas.

O objetivo fundamental é um programa recreativo com um apêlo aos jovens que:

a) Desenvolverá os poderes culturais, mentais e físicos das pessoas que dela tomarem parte.

b) Alcançará o objetivo final e o mais importante, a aquisição e desenvolvimento de um testemunho do Evangelho de Jesús Cristo nos corações dos participantes.

Estas atividades recreativas são executadas para que as pessoas sejam felizes, bem como aumentar-lhes o intelecto e o grau de espiritualidade. Elas devem:

1. Desenvolver o poder de expressão.
2. Proporcionar oportunidades para que se efetuem amizades sãs.
3. Desenvolver o gosto artístico, quer na dança, na música, no drama, na oratória e a satisfação que resulta da participação destas artes.
4. Apresentar oportunidades para explorar o campo da literatura.
5. Auxiliar na aquisição de maneiras sociais, tais como as regras de etiqueta para funções sociais.
6. Estimular a participação ativa em jogos, esportes e outras atividades físicas no campo.
7. Proporcionar o prazer de ganhar conhecimentos necessários para as várias artes manuais.
8. Dar as oportunidades para o desenvolvimento pessoal e experiência religiosa.

Com o cumprimento desses objetivos, bem como outros aconselháveis para as horas vagas, o programa recreativo pode progredir em todos os ramos, de maneira a contribuir no desenvolvimento de cada indivíduo, e além disso proporcionar divertimento aos jovens que precisam de tal programa.

DIVERTIMO-NOS — CORRIDA DAS PALAVRAS

Os participantes dividem-se em dois times, podendo ser mais se houver acima de 52 pessoas. Dá-se a cada participante um cartão onde se escreve uma letra do alfabeto. Quando o líder pronuncia uma palavra, os membros dos dois times segurando as letras que formam a palavra dita apressam-se para alcançarem uma linha designada a três metros, e aí colocam-se em ordem para formar a palavra. As letras duplas com "rr" representa-se agitando o cartão. O líder deve ter à sua disposição uma lista de palavras que não empreguem as mesmas letras duas vêzes.

Por exemplo: Com dois times, cada um de seis membros, as palavras seguintes podem ser usadas, contendo as letras A, B, C, D, O e R.

Barco, Beco, Cabo, Cobra, Côr, Rabo, etc.

Evidências e Reconciliações

PORQUE AS COISAS CONCERNENTES A DEUS SÓ PODEM SER CONHECIDAS PELO PODER DO ESPÍRITO SANTO?

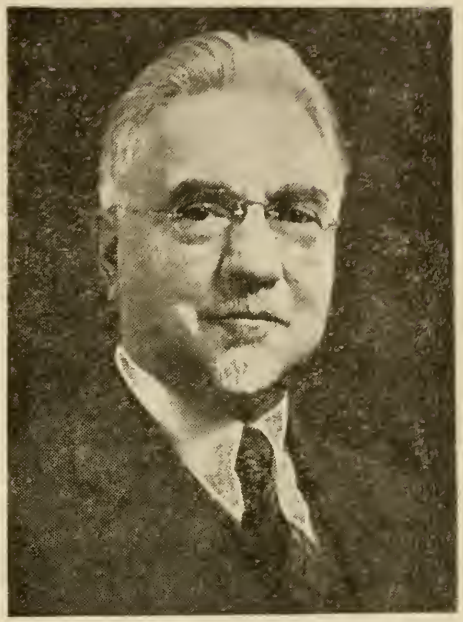
O Salvador quando esteve aqui na terra disse: **"O Espírito é o que vivifica"** (João 6:63). Assim também em tempos modernos quando falava a José Smith disse **"O Espírito da memória"** (D&C 1:39; 59:24; e **"O Espírito dá a luz para todos"** (D&C 84:46).

O apóstolo Paulo interpretando a vida em termos desta doutrina escreveu: **"Ninguem sabe as coisas de Deus senão pelo Espírito do Senhor"** (I Cor. 2:11).

Nesta profunda mas quasi que auto evidente verdade, está o princípio da compreensão do Evangelho.

O rádio, aparelho que hoje encontramos em quasi tôdas as casas, ilustra o significado desta doutrina. As irradiações através do espaço são mensagens inumeráveis tanto na música como da palavra falada — algumas boas, outras más. Estamos imersos nessas ondas das irradiações ou qualquer que seja o nome que lhes damos; elas banham as nossas faculdades como as ondas banham as nossas praias. Todavia nós não as notamos a menos que o nosso receptor esteja sintonisado para recebe-las. Desta forma elas são convertidas em ondas sonóras que nós sentimos através dos nossos ouvidos. Aquilo que escapa aos nossos sentimentos ou sentidos, passa assim para o mundo audível.

Isto é uma lei universal. Em todos os setores do conhecimento, os pesquisadores da verdade deverão levar uma atitude harmoniosa em direção àquilo que procuram; seus instrumentos deverão ser escolhidos segundo o terreno a explorar; o processo de seus estudos deve preencher as necessidades da pesquisa. O astrónomo deve por exemplo, ter o telescópio para medir as profundezas do espaço; o biologista o seu microscópio para perceber os pequeninissimos elementos da vida; assim o físico o seu microscópio eletrônico para trazer o mundo molecular para dentro do âmbito de sua vista. Não haveria progresso no mundo se isso não fosse assim. Se o astrónomo, por exemplo, tentasse pesquisar os espaços com um microscópio ou o biologista com um telescópio tentasse procurar o mundo dos micróbios, o que aconteceria? Sòmente haveria confusão e tudo permaneceria nas trevas.



John A. Widtsoe

Conquanto o auxílio instrumental às nossas faculdades é muito importante, êle não tem valor a menos que as nossas faculdades estejam em condições de receber aquilo que as nossas ou os nossos instrumentos nos

revelam. A vista, o ouvido e tôdas as demais faculdades devem estar em perfeitas condições para observarem os fenômenos no campo das pesquisas. Além disso o homem deve estar não sòmente apto para receber mas também para interpretar aquilo que percebe através das faculdades. Se êle não puder fazer isso, todo o seu conhecimento será como a chuva que recochetea sôbre a cúpula de granito, quando podia cair sôbre uma superfície de terra absorvente e acolhedora, fazendo germinar a semente e estimular o mundo vegetal. Em todos os campos do conhecimento a adatação e o poder do homem são fatores de primordial importância. As causas intrínsecas de um fenômeno são reveladas apenas àqueles que têm a capacidade de receber a verdade procurada.

Assim também o é na procura da verdade espiritual. Naquele setor o pesquisador trata com seres vivos de existência própria, e não precisamente com as coisas inertes ou as forças da ciência sem existência própria. O Espírito Santo é um agente comunicativo. O homem como ser vivo, deve ser o instrumento principal de recepção e também o intérprete do saber oferecido pelo Espírito de Deus. Desde que no mundo espiritual o indivíduo é o instrumento usado para receber, êle deve ser sintonisado para êsse fim porque o próprio Senhor assim o faz para com as eternas leis da verdade. Em resumo, para poder compreender as coisas do Salvador a pessoa, o aparelho receptor, deverá estar sob a condição espiritual.

O simples conhecimento da verdade, ou seja aquele que se pode tirar das enciclopédias em que nos dizem Deus existe e que as orações são ouvidas, ou que não se deve roubar etc., nunca é bem compreendido a menos que a pessoa esteja espiritualmente preparada. A falta de tais preparativos explica o fato porque muitos dos que recitam com facilidade os 10 mandamentos e conhecem as Bem-aventuranças os violam com a mesma facilidade. Ou porque apezar de ter crescidos em atmosfera religiosa são irreligiosos. Tais pessoas acreditam que o saber espiritual lhes pode ser incutido sem se preocuparem com a própria adatação ou qualquer esforço nesse sentido. Isso não é possível no campo dos conhecimentos primários e muito menos no superior ou no mais alto ainda que o conhecimento espiritual. Seria simplesmente contrário às leis da natureza. Essas pessoas estão fora de foco espiritual e as suas impressões estão veladas como um telescópio que fora de foco só dá imagens indistintas e confusas; em outras palavras, há estática em suas vidas que abafa a melodia da existência. Quando, porém, uma pessoa se adata e procura a luz espiritual, as mensagens que por si aguardam o momento para ser reveladas virão naturalmente. Então, e sòmente então, o saber espiritual é posto em vida ativa. Quando êsse tipo de correspondência existe entre uma pessoa e a vida espiritual, a verdadeira satisfação e prazer da vida aparecem. De outra forma sempre há algo faltando em nossas vidas diárias; estaremos incompletos.

Mas o que pode uma pessoa fazer para se qualificar espiritualmente para compreender e receber as coisas do Espírito? Há uma resposta a isso, dada numa gloriosa revelação dos Últimos Dias.

"Grandes e maravilhosos são os trabalhos do Senhor... nenhum homem é capaz de torná-los conhecidos, pois êles sòmente serão vistos e entendidos por meio do Espírito Santo, o qual Deus derrama sôbre aquêles que o amam e que se purificam perante êle". (D&C 76:114, 116).

Falando sôbre êsse mesmo assunto um antigo profeta do continente americano de nome Moroni deu essa conhecida resposta: **"E, quando rece-**

berdes estas cousas, peço-vos que perguntei a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo se estas cousas são reais; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, êle vos manifestará a verdade delas pelo Espírito Santo". — (Moroni 10:4).

As orações devem ser sinceras, de outra forma elas serão inúteis. **"Orai sempre e Eu derramarei o meu espírito sôbre ti".** (D&C 19:38). Essa é a promessa do Senhor. Em resumo, viver o Evangelho, põe o homem em condições de receber a verdade espiritual. Sob essa condição a luz da verdade entrará em sua vida.

É difícil obedecer ou seguir essa fórmula de se qualificar espiritualmente? Nada é mais fácil ou agradável. Quando há harmonia entre o instrumento e a mensagem que está frente a porta, há alegria e prazer nos corações. A confusão do mundo reside na discórdia e falta de harmonia; estar fora de foco ou na estática é estar nas trevas ou nos cáos. Ter auto controle e solicitar os apetites indignos a nos deixar, é caminhar através da vida cheios de luz e poder. Aqueles que pensam que o caminho é difícil, ainda não o tentaram. "Viver o Evangelho" é o verdadeiro caminho para a verdadeira expressão das forças humanas, que ajudam aquele Espírito que só Deus pode dar.

Podemos acrescentar que todos aqueles que clamam tal obediência às leis de Deus experimentarão uma real transformação, pelo Espírito Santo que os permite saber e receber a mensagem espiritual. A menos que essa transformação seja alcançada, a pessoa permanece opaca quanto a verdade, ficando a sua compreensão sempre além das coisas do Senhor.

Grande é o efeito de tal comunicação espiritual. A experiência humana bem como a palavra divinamente inspirada, esclarecem as bênçãos transbordantes das "Coisas de Deus". Elas transformam a vida, fortalecem os fracos e dão mais poder aos fortes. Todo campo de atividade é iluminado pela verdade do Espírito. A pessoa ficará cheia de luz com a lâmpada que se torna encandecente com a passagem da força elétrica através do circuito. Moroni deixou a todos os pesquisadores da verdade essa mensagem poderosa, **"E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de tôdas as cousas."** (Moroni 10:5). Cientistas e filósofos; agricultores e negociantes; ricos e pobres; todos terão auxílio na luta pela vida se tiverem contato com a inexgotável inteligência do domínio espiritual; o bem estar da eternidade será deles. Aqueles que não procurarem se fazer receptores da mensagem espiritual e que desprezam essa verdade que pode ser revelada pelo próprio poder, também não aprendem o significado e destino da vida, falhando também em ganhar a visão da Glória do universo em que vivemos.

Traduzido por **Carlos E. Janz.**

UM SÉCULO (Continuação da pág. 34).

Além das numerosas responsabilidades como apóstolo, êle ocupou outros cargos importantes. A grande obra de ordenanças por procuração pela salvação dos mortos interessou Elder Smith ainda mesmo antes de tornar-se apóstolo. Durante muitos anos agiu como secretário da Sociedade Genealógica de Utah, até que em 1934 chegou a ser o seu presidente.

A história da Igreja está aumentando cada ano com inúmeros acontecimentos. Durante um quarto de século o nome de Joseph Fielding Smith tem sido ligado com a compilação da história desta época. Como historiador da Igreja cumpriu uma obra notável em registrar os eventos de importância.

Como seus avós, no princípio do re-

estabelecimento da Igreja, êle também deixará a sua impressão em virtude dos muitos livros que está escrevendo sôbre os princípios do Evangelho. Alguns deles que se acham nos lares dos Santos dos Últimos dias são dignos de menção: "The Way to Perpection" (O Caminho à Perfeição), "Restoration of all Things" (Restauração de tôdas as coisas); "Essentials in Church History" (Essenciais na História da Igreja) e "The Progress of Man" (O Progresso do Homem). Estes e outros representam uma montanha de trabalho feito para os seus semelhantes para que êles possam compreender melhor as belezas do plano de salvação.

Sua vida representa uma continuação da fidelidade, característica de seus avós. Tal atitude levou-o às altas realizações que vinham do empreendimento de projetos bem definidos que asseguraram resultados. Diz-se dêle que trabalha do amanhecer até escurecer, fielmente esforçando-se nos negócios de seu Pai.

Êle verdadeiramente tem "perdido pelo amor" a sua vida no serviço do Senhor. Dedicamos ao Apóstolo Joseph Fielding Smith as palavras seguintes do Mór-Mestre.

"Quem achar sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á".

O PLANO DO BEM ESTAR (Continuação da pág. 29).

êle é um vizinho, geralmente de uma permanência longa na comunidade, e sendo êle um homem que também precisa ganhar seu sustento na sua vocação preferida, êle é conhecedor de seus problemas e está apto socorre-los nas suas necessidades com compreensão e mão aberta.

Os seus recursos para fazer isso são duplos. Um destes recursos é a oferta no dia de jejum. O outro é o Armazem do Bispo do "Programa do Bem Estar".

O primeiro vem de um sistema estabelecido durante a época pioneira da Igreja. Todos os membros devem abster-se de duas refeições cada mês e contribuir com o custo equivalente para a Igreja, providenciando assim um capital para os fins de emergência. Todo o dinheiro excedente é mandado regularmente pelo Bispo local ao escritório do Bispo Presidente, para que os ramos que não tenham dinheiro suficiente possam usar esta quantia para preencher as suas necessidades.

O segundo recurso, o Armazém do Bispo é como o nome indica, um abastecimento de produtos, que é provido em sua maior parte pelos membros da Igreja à disposição do Bispo. Em muitas áreas como na Cidade do Lago Salgado, um armazém central supre as necessidades de muitos ramos. Como é visto na Praça do Bem Estar, é equivalente a um moderno mercado com bastante espaço para armazenar. Existem, conjuntamente, um número de cento e onze destes armazens na Igreja, espalhados desde do Canadá ao sul da Arizona e do Colorado à Califórnia.

A pergunta naturalmente surge de como êles são dirigidos e de como as provisões são obtidas e distribuidas. Em geral, ambas, a produção e a distribuição são manipuladas pelos próprios ramos, embora sejam agrupados para as vantagens de organização geral. É rotina do trabalho, cada ramo da Igreja calcular antecipadamente as necessidades anuais das provisões do plano. O conjunto de tôdas estas estimativas então torna-se a base de um orçamento geral de produção da Igreja, determinado pelo escritório do Comité Geral do "Plano do Bem Estar."

Este orçamento então é devolvido, angariando dos ramos os meios necessários para os devidos fins. Como

regra geral as áreas de agricultura são dadas as consignações agrícolas, enquanto nas áreas urbanas se manuseiam os artigos de manufatura. Há, porém exceções. Por exemplo, alguns ramos nas cidades são ajuntados num plano de execução duma fazenda. É coisa comum, durante os mêses do verão, ver os homens nestes campos ao romper do dia ou durante à tarde, trabalhando juntos na produção de um orçamento deste plano. Homens profissionais, tais como mecânicos, lavradores, podem ser vistos juntos capinando hervas de beterrabas doces ou colhendo vagens... e divertindo-se. Ninguem recebe remuneração. Cada um contribui com o seu trabalho sob a obrigação sagrada de que êle é o servidor do seu irmão. Não há coação, não há força. O único motivo é o amor ao próximo e o senso da obrigação cristã. Isto é a fé com as obras; é Cristandade, a realização do ensinamento do Salvador, **"Pois, tive fome e deste-me de comer, estava nú e vestiste-me"**. (Mat. 25:35).

Desta maneira mais de 70% de todos os produtos usados neste plano são produzidos — frutas e legumes, peixes enlatados, ovos, carne, leite, vestimentas, roupas de cama, móveis e muitas outras comodidades requeridas.

Sob um programa de troca dentre vários armazens regionais, as vantagens das facilidades produtivas da integridade da Igreja estão disponíveis para todos. Por exemplo, frutas cítricas da Arizona e da Califórnia, carne de vacas de Wyoming, batatas de Idaho, salmão de Oregon, legume e frutas de Utah são inter-cambiadas.

Aqueles que precisam de assistência partilham o cargo da produção ao limite de sua habilidade. Em alguns casos a sua contribuição pode ser negligenciada por causa do prejuizo físico, velhice ou outras razões, porém êles são consolados, e com razão, para isso, pois o que êles recebem, já ajudaram a produzir. Não existe o sistema de esmolas. Em vez disso, um espírito de independência, a libertação da ociosidade com os males que a acompanham, são assim cultivados. Os salários não são pagos. Sôbre as ordens do Bispo, os produtos são fornecidos de acôrdo com as necessidades dos membros. "O princípio mais elevado é que cada homem possa dar para a Igreja o de que êle é capaz, e em retribuição assegurando a assistência de que êle precisa.

O último objetivo do plano é ajudar aqueles em circunstâncias difíceis a alcançarem uma posição de independência. Há geralmente, dentro do grupo de cada ramo da localidade, experiência e sabedoria para dar direção e coragem conduzindo a uma solução permanente os problemas que afligem aqueles que precisam de assistência temporária. Sábios conselhos e oportunidades muitas vêzes conduzem com emprego adequado, a respeito próprio, independência e felicidade.

A História do Programa

Na realidade o "Plano do Bem Estar" é quasi tão velho como a própria Igreja. Pouco depois da organização da Igreja em 1830, os seus membros sentiram a mão cruel da intolerância religiosa, e consequente perseguição. Êles mudaram primeiro de Nova York para Ohio em um esforço para encontrar tranquilidade. De Ohio êles foram para Missouri, de Missouri a Illinois, e finalmente de Illinois às Montanhas Rochosas. Foram expulsos, despojados e tocados; seus lares e seus campos incendiados, seus prédios sagrados profanados e destruidos. De toda esta opressão êles depararam face a face com a terrível realidade da pobreza.

Sob mandamento divino foram mandados a ajudar uns aos outros, e

a história registra a forma pela qual êles trabalhavam ombro a ombro subjugando a selvageria e fazendo o deserto brotar. Durante todos aqueles árduos anos como pioneiros, ninguem passou fome, enquanto seu vizinho tinha alimento. A Igreja foi assim organizada para que alívio e assistência mútua viessem rapidamente para socorrer aqueles que se achavam na miséria.

Desde aquela época a Igreja constantemente procurou cuidar de seus membros. Mas com a depressão de 1930 a 1935, o problema tornou-se mais sério e complexo. O desemprego aumentava. Uma grande porcentagem da associação da Igreja residia nas cidades, aumentando assim ainda mais as dificuldades. Enfrentando as necessidades, as várias agências da Igreja ficaram mais coordenadas dentro de um padrão de trabalho, que veio a ser, desde aquele tempo, conhecido com o nome do "Plano do Bem Estar".

Isso aconteceu em 1936. Tudo o que se vê hoje dos aspectos físicos deste programa foi produzido durante estes poucos anos.

Realizações

Os prédios na Praça do Bem Estar incluindo o elevador de grãos, foram construidos quasi exclusivamente com trabalho voluntário. O mesmo pode ser dito dos cento e dez outros Armazens do Bispo, bem como aproximadamente dois mil outros projetos de construção.

Desde 1938, foram auxiliadas anualmente de 17.913 a 55.460 pessoas através do programa do A. do Bispo. Mais de mil famílias que anteriormente eram dependentes, passaram a se sustentar por si próprias. Durante os últimos cinco anos mais de 2.000 pessoas abandonaram suas posições nas listas do auxílio federal, para participar no programa da Igreja, e destes, quasi mil tornaram-se completamente independentes de todo auxílio gratuito.

Após a guerra, tão depressa quanto possível, a Igreja despachou mantimentos aos seus membros na Europa, e mais de cem vagões de alimentos, vestuário, e roupa de cama foram mandados. O quadro abaixo indica as produções de vários artigos durante o ano de 1947:

	Quantidade	Produção
Produtos de conservas (leite, legumes, frutas, geléias, etc.)	Quartos	1.939.868
Produtos animais (manteiga, ovos e carne)	Libras	666.532
Vegetais, frutas e outros artigos mais (não enlatados)	Libras	2.556.295
Produtos de cereais	Libras	4.601.439
Outros alimentos	Libras	27.908
Várias drogas, artigos caseiros e sabonetes	Itens	98.157
Algodão, feno e vários	Libras	1.143.281
Combustível (carvão principalmente)	Toneladas	9.370
Roupas e fazendas	Itens	157.768

Em cifras da moderna produção industrial estas talvez não pareçam grandes, mas em termos do esforço consagrado na parte dos homens e mulheres que deram do seu tempo e de seus recursos na tarefa árdua quotidiana de arar, ceifar, processar o enlatamento de conservas, elas representam uma contribuição de tremendas proporções.

Por causa de seus esforços, centenas de homens, mulheres e crianças na Europa foram salvos de fome e de frio; e nos Estados Unidos, centenas que de outra maneira teriam estado destituidos ou nas listas de auxílio do governo gozaram as boas coisas da terra e ao mesmo tempo foram auxiliados a voltar ao caminho da independência e respeito próprio.

Traduzido por

André Sornsen.

Reminiscências do Passado

O LIVRO DE MÓRMON COMO MISSIONÁRIO

No primeiro ano da história da Igreja, em 1830, Elders Oliver Cowdery, Peter Whitmer, Jr., Ziba Peterson e Parley P. Pratt partiram do Estado de Nova York dirigindo-se para o território dos Lamanitas (os índios), que habitaram a fronteira do Oeste. No caminho, êles pararam em Kirtland, Ohio, para prestarem seus testemunhos da mensagem que levavam. Antes disso, Elder Parley P. Pratt, um novo convertido, fôra ministro duma seita a qual se chamava "Discípulos" que localizava-se nessa cidade. Elder Pratt pensava que muitos dos crentes dessa seita fossem procuradores honestos da verdade, e portanto resolveu visitar alguns para contar-lhes as grandezas que o Senhor revelára ao mundo.

A primeira casa a que chegaram foi a de Sidney Rigdon. Depois das saudações de costume, apresentaram-lhe uma cópia do Livro de Mórmon, declarando que era revelação de Deus. Sendo esta a primeira vez que viu ou encontrou o Livro de Mórmon, êle ficou surpreso por causa de tal alegação, e replicou que possuí a Bíblia na qual acreditou como revelação de Deus, mas a respeito do livro que tinham lhe trazido, certamente duvidou. Ao ouvirem isso, os missionários expressaram um desejo de discutir a questão. Mas, o Sr. Rigdon impediu-os, dizendo: "Não, senhores, não devemos discutir êste assunto; não obstante, eu lerei o seu livro, e verei como se adatará à minha fé, e empenhar-me-ei para acertar se viesse de Deus ou não."

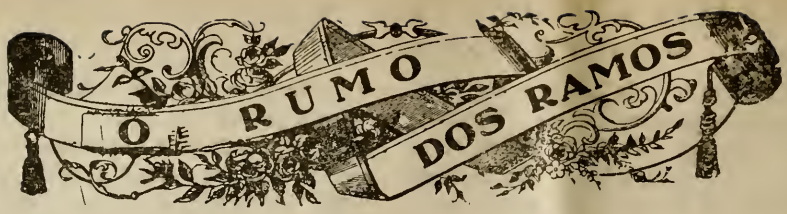
Depois de conversarem mais, os Elders expressaram o desejo de apresentar esta mensagem perante o povo, e pediram a Sidney Rigdon o privilégio de pregar em sua capela, a qual êle prontamente consentiu. Publicou-se a hora, e uma grande e respeitável congregação reuniu-se. Oliver Cowdery e Parley P. Pratt discursaram na reunião. Ao fim, Sidney Rigdon levantou e declarou à congregação que a informação que receberam era de caráter muito singular e certamente exigiu a sua consideração mais séria; e como o apóstolo advertiu "examinai tudo, retende o bem," assim mesmo exortaria os seus irmãos a fazerem, e darem à questão uma cuidadosa investigação, para não recusarem sem estarem plenamente convencidos de que é uma imposição, a fim de que não neguem a verdade.

Dalí os Elders foram para uma aldeia perto de Kirtland, onde se achavam muitos membros da seita do Sr. Rigdon. Ao ouvirem os testemunhos dos missionários, dezessete almas ajuntaram-se ao Evangelho.

Enquanto assim empenhados, visitaram de vez em quando Sidney Rigdon, encontrando-o num estudo cuidadoso do Livro de Mórmon, orando ao Senhor pela direção, e meditando nas coisas que ouviu e leu; dentro de um prazo de duas semanas, desde que lhe foi entregue o livro, êle ficou completamente convencido da veracidade do trabalho. Através de uma revelação de Jesús Cristo que lhe foi revelado duma maneira maravilhosa, pôde exclamar: "**Mo não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai que está nos céus.**" Consequentemente ele e sua espôsa batisaram-se na Igreja de Jesús Cristo; e juntos com aqueles que antes submeteram-se ao batismo, organizaram um ramo de 20 membros.

O motorista — A estrada é boa?

O camponês — Durante cinco quilômetros é boa. Depois fica bem perigosa, mas logo adiante há um hospital...



São Miguel

Aos domingos, no lar humilde de Irmão Domingos e Irmã Clara Contos, em São Miguel, vê-se crianças correndo atrás dos missionários, outras esperando a chegada da Irmã Enoy Hubert e todos reunindo-se para aprender mais do Evangelho numa Escola Dominical.

No princípio, há um ano e pouco, a frequência não era tão grande como é agora. Aumentou tanto que a sala onde se reunem, quasi não pode mais acomodar o número dos que assistem. Seis pessoas batisaram-se em Junho de 1948; mais três entraram nas águas do batismo em Setembro; e no mês de Janeiro mais quatro pessoas foram batisadas. Durante o ano passado, devido à êsses batismos, houve um acréscimo de 300% em membros que assistem a Escola Dominical.

Indício do desenvolvimento foi o programa de Natal. Estiveram presentes acima de 100 pessoas à solenidade. Papai Noel trouxe um espírito de felicidade aos rostos alegres das crianças além dos presentes que deixou.

Muito fiel tem sido a Irmã Enoy Hubert em dar auxílio ao ramozinho de São Miguel. Enoy é muito respeitada pelas crianças que ensina. Certamente ela merece partilhar do sucesso realizado, espalhando o Evangelho em mais um lugar no Brasil.

A Escola está dirigida pelos missionários do escritório da missão. Limitados aos domingos eles ensinam de manhã na reunião e ocupam-se às tardes, em visitar e instruir o povo daquela localidade.

Todos os missionários que trabalham lá fazem esta observação:

"O sucesso desta Escola Dominical está no fato de que os membros do ramozinho de São Miguel estão orgulhosos por ser membros da Igreja de Jesús Cristo e esforçam-se muito para mostrar e dar os seus testemunhos aos seus vizinhos".

Irmão Domingos, Irmã Clara, Enoy, os missionários e membros de São Miguel estão de parabens por esta grande obra.

Campinas.

Foi eleita a nova presidência do ramo de Campinas: Presidente do Ramo: Elder Claudio M. dos Santos; Primeiro Conselheiro: Antônio Carlos de Camargo; Segundo Conselheiro: Joaquim Campos Nogueira.

Esperamos que Deus possa abençoá-los em seus novos cargos, fazendo com que o ramo de Campinas, possa progredir sempre e elevar o nome da nossa Igreja ao mais alto gráu, são êstes os nossos sinceros votos.

Realizou-se a 15 de Novembro, em Souzas, um formidável pic-nic, organizado pelos membros e amigos do ramo de Campinas. Tudo correu bem, todos puderam se divertir bastante, voltando à tarde todos felizes por terem passado momentos agradáveis juntos, lá no Arraial dos Souzas.

CARMELA YOUNG.

Despedidas aos Elders Nielsen, Bowles e Turner

Chegaram de uma vez, há dois anos e meio, quatro missionários que com o correr do tempo, tornaram-se poderosos na divulgação do Evangelho. Elder Thayle Nielsen, C. Elmo Turner, George H. Bowles e Wayne M. Beck cumpriram missões frutuosas, ocupando posições importantes na missão.

No mês de Janeiro, Elder e Irmã Rene Nielsen, Elder Turner e Elder Bowles despediram-se da Missão Brasileira e volveram a seus lares.

Todos êles deixaram um rastilho de luz na história da missão. **Elder Nielsen** entrou na missão com muita experiência atrás de si. Ele imediatamente ocupou uma posição de destaque no escritório da missão. Sua missão levou-o aos ramos de Piracicaba, Campinas, São Paulo, Ribeirão Preto e Joinvile. Em Setembro de 1947, o Presidente Harold M. Rex chamou-o para seu o segundo conselheiro da missão, posição essa que ocupou até finalizar seu prazo no Brasil.

Foi acrescentada ao corpo missionário, uma missionária, quando Irmã Renee Nielsen chegou à missão. Juntos abriram o ramo de Ribeirão Preto e também fizeram uma boa obra em Joinvile.

Elder Turner, durante dois anos e meio, ganhou um lugar memorável nos corações dos santos do Brasil. Ele trabalhou nos ramos de São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Curitiba e Joinvile. Devido ao seu conhecimento da língua portugueza, êle foi escolhido para organizar e publicar os primeiros números da "A GAIVOTA". Elder Turner terminou a sua missão dirigindo as atividades no distrito de Curitiba-Joinvile, onde se realizou um progresso sem precedentes sob sua direção.

Elder Bowles terminou a sua missão encarregado com o distrito de Campinas-Piracicaba. Além destes ramos, êle trabalhou em São Paulo e Pôrto Alegre. Em Pôrto Alegre permanece um monumento ao seu trabalho, em vista da bonita sala, que êle, com o auxílio dos outros missionários, renovou. A missão sentirá a falta do auxílio e habilidade deste missionário.

De volta a seus lares, queremos agradecer-lhes pela boa obra cumprida entre o povo brasileiro, e desejar-lhes os melhores votos de uma vida repleta das bênçãos do Senhor.

Santos

Tem sido grande o progresso em Santos. O êxito deve-se em parte à organização duma Escola Dominical pelos esforçados missionários Elders Jack A. Bowen, Joseph W. Lewis, Leonard D. Benson e Gerald Little. Foram escolhidas as seguintes pessoas para os encargos na superintendência: Superintendente Francisco Z. Lima; Primeiro Conselheiro, Benedito Rocha; Segundo Conselheiro: Adão Henke.

Newton Ribeiro de Freitas

Encontro.

— Como vai, Mendonça? Estás tão mudado...
— Cavalheiro, eu não me chamo Mendonça...
— Ah! também, mudaste de nome!

Lembrete.

— Por que tens êsse nó aí num dedo?
— É para lembrar à minha mulher que deve perguntar-me se não me esquecí de alguma coisa que ela pediu que recordasse.

A Ignorância Não é Defesa

Por Richard L. Evans.

Há uma máxima amplamente aceita nos efeitos de que a ignorância da lei não é defesa. E, no entanto, a medida que na maioria fazemos o caminho da vida, pedimos para ser desculpados por muitas coisas em razão de nossa ignorância, inclinamo-nos em dizer "fa-lo-iamos melhor si o soubéssemos fazer melhor", mas, como podemos adquirir sabedoria e como podemos com segurança distinguir o bem do mal? Damos por aceito que na maior parte temos o desejo sincero de fazer o que é correto e que nossas tragédias e fracassos não proverão tanto por falta de vontade quanto por falta de sabedoria. Mesmo fazendo concessões nisto, o único fato de que nós mesmos permanecemos na ignorância, enquanto temos ao nosso alcance um recurso constante de toda a sabedoria, e algo pelo qual seremos considerados. Foi Robert Browning quem disse: "A ignorância não é inocência, senão pecado", e por outro lado temos: "A ignorância, quando é voluntária, é criminosa, e um homem pode ser culpado desse mal quando esqueceu ou recusou aprender a preveni-lo. Para afirmar a proposição noutra forma, temos por guia a história acumulada da experiência humana, os pensamentos falados e escritos de grandes sábios; as sagradas e inspiradas palavras de nossas várias escrituras; uma voz ativa de consciência, a qual é digna na verdade se não a tivermos corrompido, e uma aproximação, por intermédio da oração a Deus, o Pai de todos nós, em resposta a qual podemos receber as sugestões da "ainda pequena voz", e por tudo isto, os fundamentos da vida estão indeléveis e inequivocamente definidos. Eles não mudam de geração em geração, mesmo quando nossa consideração por êles possa mudar. Com tudo isto diante de nós, por que devemos pedir ou esperar que sejamos perdoados por nossa ignorância ou falta de sabedoria? E se ainda insistimos que nossa ignorância deveria ser admitida como uma desculpa para nossos erros, seguramente seremos chamados para responder por aquela culpabilidade maior, pela qual nos permitimos voluntariamente, permanecer ignorância apesar dos recursos de sabedoria sempre presentes que jazem constantemente diante de nós. A verdadeira resposta não jaz na escassez da sabedoria, senão em nossa própria falta de vontade e de determinação de adquirir e aplicar nossos corações à sabedoria.

Traduzido por

João Torgan.